

H Y M N O
DE
C L E A N T H E S
A
J U P I T E R .

Acompanhado de uma Traducção Parafrastica em vulgar.

P O R * * * * *



L I S B O A :
NA IMPRESSÃO RE'GIA.

1816.

Com Licença.

HYMNO

DE

CLEANTHES

A

JUPITER.

Accompanhado de uma Tradução Parafrazeada em vulgar.

Por ****



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA

1816.

Com Licença

CLEANTES, Autor d'este hymno, teve seu nascimento em Assus (hoje S. Quaranta) na Menor Frygia ou Troada, em que florescia pelos annos do Mundo 3733, e foi discipulo de Zeno, de quem por muito tempo aprendeo a Filosofia dos Stoicos. Em Athenas gozárão suas Poesias grande crédito; mas das muitas obras que escrevêra, nenhuma até nós chegou, afóra este hymno e alguns fragmentos estampados por Henrique Estevão em uma Collecção de Poemas Filosoficos. N'êsta minha edição servi-me da de Brunckio na publicação que tem por titulo *Analecta Veterum Poetarum Graecorum*, impressa em Strasburgo em 1776, e que muito, a meu vêr, se avanta da edição de Sturzio, feita em Lipsia em 1785.

Eis-aqui o que o mesmo Brunckio, fallando dos hymnos de Proclo, diz do Poeta Filosofo. = "Praeclarum veteris sapientiae
" in memoriam mihi revocant monumentum, affinem alium hym-
" num, qui in hac Graecorum carminum collectione omitti non
" debet, quum praesertim non nisi in libris raro obviis exstet, ubi
" mendorum colluvie inquinatus legitur. Est autem Cleanthis phi-
" losophi Stoici, cujus vitam scripsit Diogenes Laërtius. De hym-
" no ipso videndus Fabricius, Bibl. G. T. II. pag. 397." =



ΚΛΕΑΝΘΟΥΣ ΥΜΝΟΣ ΕΙΣ ΔΙΑ.

Κύνει' ἀθανάτων, πολυώνυμε, παγκρατὲς αἰεὶ
 Ζεῦ, φύσεως ἀρχηγέ, νόμῳ μέτα πάντα κυβερνῶν,
 χαῖρε· σὲ γὰρ πάντεςσι δέμιν θνητοῖσι προσαυδᾷν.
 ἐκ σὲ γὰρ γένος ἐσμὲν, ἱὴς μίμημα λαχόντες
 μῆνον, ὅσα ζῶει τε καὶ ἔρπει θνήτ' ἐπὶ γαῖαν.
 τῷ σε καθυμνήσω, καὶ σὸν κράτος αἰὲν αἰείσω.
 σοὶ δὴ πᾶς ὁδε κόσμος ἐλισσόμενος περὶ γαῖαν
 πείθεται, ἥ κεν ἄγης, καὶ ἐκὼν ὑπὸ σείῳ κρατεῖται.
 τοῖον ἔχεις ὑποεργὸν ἀνίκητοισ ἐνὶ χερσίν
 ἀμφηκῇ, πυρόεντα, ἀειζώνια κεραυνόν.
 τῷ γὰρ ὑπὸ πληγῆς φύσεως πάντ' ἐρρίγασιν,
 ὧ σὺ καλεῖσθαι κοινὸν λόγον, ὃς διὰ πάντων
 φοιτᾷ, μιγνύμενος μεγάλῳι μικροῖς τε φάεσσιν.
 ὃς τόσσος γεγαῶς ὑπαῖος βασιλεὺς διὰ πάντος ---

 ἔδε τι γίνεσθαι ἔργον ἐπὶ χθονὶ σὲ δίχα, δαῖμον,
 ἔτε κατ' αἰθέριον θεῖον πόλον, ἔτ' ἐνὶ πόντῳ,
 πλὴν ὅποσα ῥέξουσιν κακοὶ σφέτερησιν ἀνοίας·
 καὶ κοσμεῖς τὰ ἄκοσμα, καὶ εὖ φίλα σοι φίλα ἐσίν.
 ὥδε γὰρ εἰς ἐν πάντα συνήρμοκας ἐσθλὰ κακοῖσιν,
 ὥσθ' ἓνα γίνεσθαι πάντων λόγον αἰὲν ἑόντα,
 ὃν φεύγοντες ἑῶσιν, ὅσοι θνητῶν κακοὶ εἰσι,
 δύσμοροι, οἵτ' ἀγαθῶν μὲν αἰεὶ κλῆσιν ποθέουσι,
 ἔτ' ἐσορῶσι θεῶν κοινὸν νόμον, ἔτε μλύουσιν,
 ὧ κεν πειθόμενοι σὺν νῷ βίον ἐσθλὸν ἔχοιεν.
 αὐτοὶ δ' αὖ ὁρμῶσιν ἄνευ καλῆς ἄλλος ἐπ' ἄλλα,
 οἱ μὲν ὑπὲρ δόξης σπαρδὴν δυσέριτον ἔχουσι,
 οἱ δ' ἐπὶ κερδοσύνας τετραμμένοι ἔδενι κόσμῳ,
 ἄλλοι δ' εἰς ἄνεσιν, καὶ σώματος ἡδέα ἔργα,
 σπεύδοντες μάλα πάμπαν ἐναντία τῶνδε γενέσθαι.
 ἀλλὰ Ζεῦ πάνδωρε, κελαινεφές, ἀρχικέραυνε,
 ἀνθρώπων ῥύσιο ἀπειροσύνης ἀπὸ λυγρῆς,
 ἦν σὺ, πάτερ, σκέδασον ψυχῆς ἄπο, δὸς δὲ κυρῆσαι
 γνώμης, ἥ πῶσυνος σὺ δίκης μέτα πάντα κυβερνᾷς,
 ὅφρ' ἂν τιμηθέντες ἀμειβώμεσθαι σε τιμῇ,
 ὑμνεῖν τὰ σὰ ἔργα διηγεῖς, ὥς ἐπέοικε
 θνητὸν ἐόντ'· ἐπεὶ ἔτε βροτοῖς γέρας ἄλλο τι μείζον,
 ἔτε θεοῖς, ἥ κοινὸν αἰεὶ νόμον ἐν δίκῃ ὑμνεῖν.

HYMNO DE CLEANTHES A JUPITER.

Adorado com mil sagrados nomes,
 Suprema Divindade Onnipotente,
 Autor da Natureza, a cujo aceno
 E poder sem limites tudo cede;
 Jupiter Majestoso, salve, salve.
 A ti só te he devido o humilde rogo,
 E o canto dos mortaes que tu criaste;
 De ti viémos nós, de ti tirámos
 Nossa fraca existencia, ó Deos Eterno.
 O que vive e se move he obra tua,
 (1) Encorp'radas porções da Alma divina.
 Meu rouco canto pois a ti consagro,
 Teu poder espantoso celebrando.

Os refulgentes soes, mundos errantes,
 Que em torno girão da terrestre esfera,
 (2) Nos solitarios Ceos ao teu imperio
 Humildes se avassalão, e revolvem
 Aos seguidos caminhos que lhe apontas.
 Tal assombro accommette a Natureza
 No ambito espaçoso, quando estala
 Por entre densas nuvens denegridas

(1) He a lição original ἦς, alias ἦχς μίμημα λαχόντες, *Echus imitationem sortiti*, o que não podendo convir ao verso, como observa Gilberto Westius, com singular acordo mudou Henrique Estevão a palavra ἦχς em ὄχς, que significa *vehiculo*, tal qual reputavão alguns Filósofos o corpo a respeito da alma, que era, a seu ver, huma porção da Divindade, a Grande Alma do Universo, ou, como definição os Stoicos, *Divinam rationem omnibus mundi partibus insertam*. Aqui porêem cumpre advertir que, além desta Alma ou Natureza κοινὴ (que era para elles o mesmo) admittião demais os Stoicos infinitas outras, cada huma das quaes era peculiar a cada ser, como, por todos seus sequazes, nos diz Chrysippo pela bocca de Diogenes Laercio na vida de Zeno, μέρη εἰσι αἱ ἡμέτεραι φύσεις τῆς τοῦ ὅλου.

(2) Este, e não outro, me parece ser o sentido de Cleanthes, o qual corresponde perfeitamente á mui sublime e nunca assaz louvada idea de Pindaro do ἐρήμας δι' αἰθέρος na primeira Olympiaca.

Horrisono trovão, que incendiado
 Teu immenso poder nos annuncia,
 Que o mundo então te adora espavorido.
 Em tudo imperas: tudo te obedece,
 Dirigindo a razão que em tudo encerras,
 Do mundo a inerte massa formalizas.
 Tu reinas venerado, e sem limites
 Supremo universal he o teu imperio;
 Pois da terra nas lobregas entranhas,
 No vasto encapelado mar profundo,
 Dos Deoses nas olympicas moradas,
 Sem ser por ti jamais nada foi feito.
 Teus são o saber, o esforço, e a virtude;
 Obra do homem he o vício feio,
 Do homem por paixões atormentado,
 Entre immensas loucuras fluctuante.
 Mas tu, potente Jove, tu aplacas
 As desordens que o torpe vicio cria;
 O bem ao mal unindo, o feio ao bello,
 Um todo harmonioso daqui geras,
 Da verdade e razão, ó Lei Eterna!

Desgraçados mortaes que a medo evitão
 Do celeste clarão brilhantes raios,
 Bem que ao melhor fitando a sua escolha,
 Desdenhão da Razão a voz sagrada,
 Os passos a guiar-lhes incumbida
 Na segura vereda que encaminha
 A só quem obedece ao Bem Supremo.
 Dos placidos remansos se-desgarrão
 Da solida virtude, emmaranhados
 Em diff'rentes objectos a que os prendem
 Mil revoltas paixões desenfreadas.
 Quer já por entre a turba de invejosos,
 Quer nos campos da Guerra sanguinosa
 Radiantes laureis cingir se afañem
 Co' as palmas que a Victoria lhes outorga.
 Do louro metal outros esfaimados,
 Com porfiada lida em vão grangeão
 Oppressivas e sordidas riquezas
 Em que cevão as vistas cubiçosas;
 Emquanto outros nos braços da Indolencia,
 Em corporeos deleites engolfando
 A alma immortal, a inutil vida escoão:
 O' tu, Supremo Pai, Jove tonante,
 Que entre espessas caliginosas nuvens
 O throno teu tremendo collocaste,

Tu de cuja bondade nos descendem
 Celestes dons que a terra felicitão,
 Abriga, ó Deos Supremo, da ignorancia
 A misera e mesquinha humanidade.
 Os vícios deslumbrados e a loucura
 Dissipa, e sôbre a alma nos derrama
 Do divino saber sequer hum raio:
 Hum raio luminoso cuja chamma
 Regula com justiça o orbe ingente.

Que de santo furor a mente acesa,
 Tentar possamos mais subidos vôos,
 E com doces canções teus bens paguemos,
 Em continuos louvores exalçando
 De tua sabia mão as maravilhas:
 Do homem digna empreza, que cantando
 Da Natureza as Leis e o Rei Superno,
 He mais que todos bemaventurado.
 (3) Que os Deoses c'os humanos pois se accordem,
 Já que assumpto tão alto e sublimado
 Só divino Cantor inspirar deve.

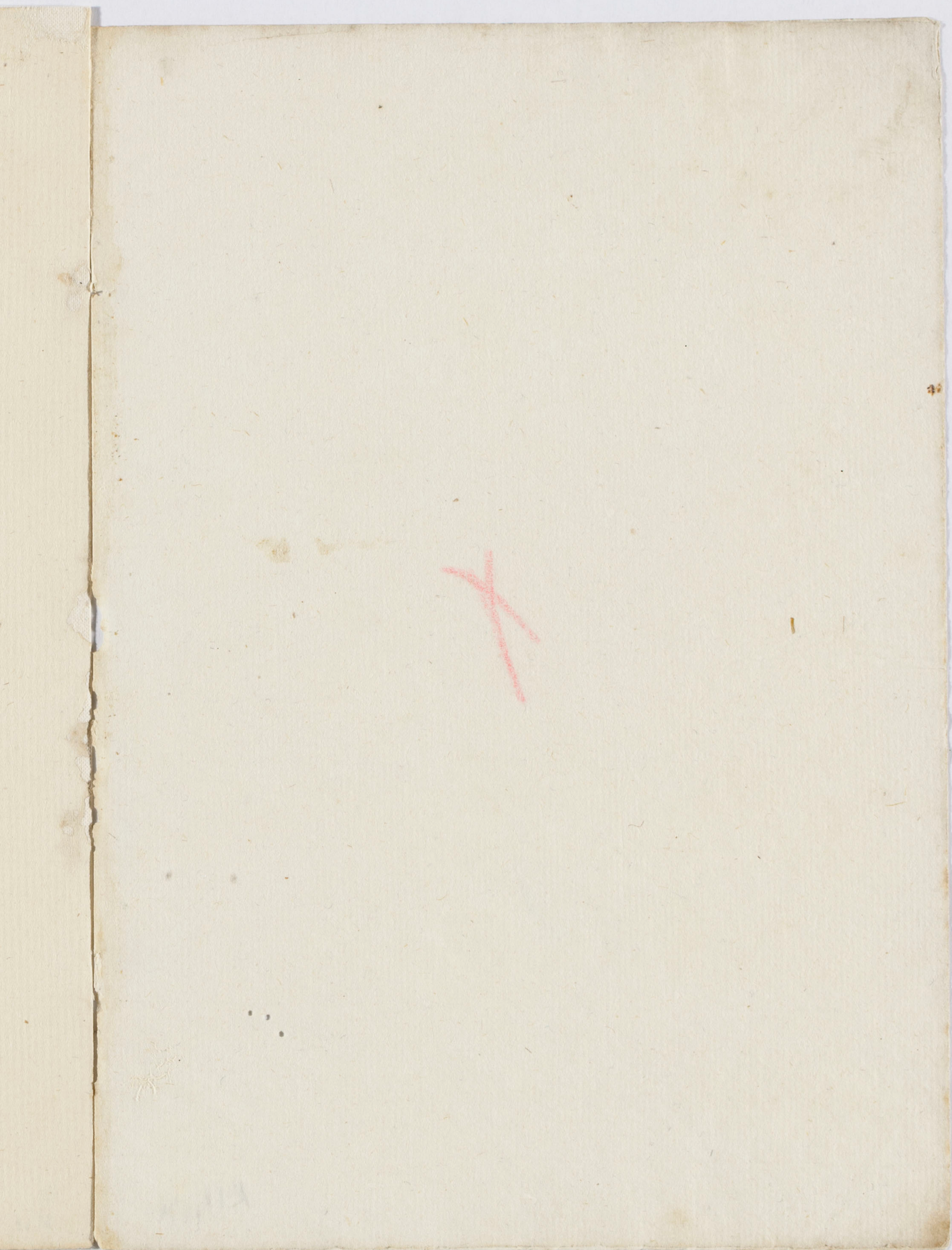


FIM.

(3) Por occasião deste lugar de Cleanthes, lembra-me o que observa o immortal Addison no *Spectador* (obra de tão judiciosa critica, como de apurado gosto) sobre o hymno matutino de Milton no V. Livro do *Paraíso Perdido*, cumprindo transcrever aqui suas formaes palavras: The morning hymn is written in imitation of one of those psalms, where, in the overflowings of gratitude and praise, the psalmist calls not only upon the angels, but upon the most conspicuous part of the inanimate creation, to join with him in extolling their common Maker. Invocations of this nature fill the mind with glorious ideas of God's works, and awaken that divine enthusiasm which is so natural to devotion. He o hymno matutino escrito á imitação de hum daquelles psalmos, em que, no excesso de gratidão e louvor, invoca o psalmista não só os Anjos, senão a parte a mais conspicua da criação inanimada, para todos juntos exaltarem seu Creador commum. Invocações desta natureza enchem o animo de gloriosas ideas das maravilhas de Deos, e despertão aquelle divino entusiasmo que tão proprio he da devoção. — *Spectator* N.º 327.

LIBRARY
MAY 4
1913

(3) For occasion de la...
observe o memorial Addison no...
chica, como de...
tem no V. Livro de...
sua formosa...
of one of those...
and broke the...
the most...
him in...
fill the...
divine...
meditation...
no...
for...
dos...
torna...
e...
vocal... —



KII

K11

